



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

ACTA N.º 7

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

REALIZADA NO DIA 25 DE JUNHO DE 2010

----- Aos vinte e cinco dias do mês de Junho de dois mil e dez, no Salão Nobre dos Paços do Município de Borba, reuniu, pelas 21.00 horas, em Sessão Ordinária, a Assembleia Municipal de Borba, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

PONTO UM: Período Antes da Ordem do dia

PONTO UM PONTO UM: Leitura do Expediente

PONTO UM PONTO DOIS: Outros assuntos de interesse para a Autárquica

PONTO DOIS: Período para intervenção do público

PONTO TRÊS: Período da ordem do dia

PONTO TRÊS PONTO UM: Análise conducente à aprovação da acta n.º 4 da Sessão Extraordinária de 25 de Abril de 2010.

PONTO TRÊS PONTO DOIS: Análise conducente à aprovação da acta n.º 5 da Sessão Ordinária de 30 de Abril de 2010.

PONTO TRÊS PONTO TRÊS: Análise conducente à aprovação da acta n.º 6 da Sessão Extraordinária de 21 de Maio de 2010

PONTO TRÊS PONTO QUATRO: Suspensão do Artigo 8.º do Regulamento de Cedência e Utilização das Viaturas Municipais.

PONTO TRÊS PONTO CINCO: Proposta da 1ª Revisão ao Orçamento de Receita; 1ª Revisão ao Orçamento da Despesa; 1ª Revisão ao Plano de Actividades Municipais e 1ª Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

PONTO TRÊS PONTO SEIS: **Apreciação das Actividades da Câmara Municipal e da sua situação financeira.**

----- Tendo presente o n.º 1 do artigo 92.º da Lei 169/99 de 18 de Setembro lavra-se a presente acta: -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** procedeu à abertura da sessão e ordenou realizar a chamada, verificando-se a presença dos Membros: Jerónimo João Pereira Cavaco, Benjamim António Ferreira Espiguinha, Maria Filipa Martins de Almeida, António José Moura Proença, Augusto Manuel Bilro Guégués, Rogério Manuel Pereira Pécurto, Joaquim Manuel Ganito Trincheiras, Maria João Barroso Lopes Cavaco, Ondina Maria Ganito Giga, Manuel Filipe Liliu Prates, Celso Miguel Lopes Ramalho, António José Lopes Anselmo, Amélia da Conceição da Silveira Bilro, José António Carapeto Dias, Edgar Manuel Varjola Liliu. -----

----- Verificou-se a ausência dos Membros: Francisco José Ramalho Mendes, que justificou a sua falta (que se arquiva em pasta anexa como **doc. n.º.1**) e foi substituído pelo Senhor Joaquim Maria Godinho Veiga; Sérgio João Gazimba Pécurto, que justificou a sua falta (que se arquiva em pasta anexa como **doc. n.º.2**) e foi substituído pelo Senhor António Joaquim Moura Lopes; Nelson Joaquim Gomes Gato, que justificou a sua falta (que se arquiva em pasta anexa como **doc. n.º.3**) e foi substituído pelo Senhor Carlos Miguel Armário Ficalho; Senhor Carlos Manuel de Almeida Cabral, que justificou a sua falta (que se arquiva em pasta anexa como **doc. n.º 4**) e foi substituído pelo Senhor Roberto Carlos Vagante Ganito. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** perguntou ao plenário se, na ausência do 1.º Secretário, substituído naquela assembleia, havia alguma objecção que o membro Joaquim Manuel Trincheiras ocupasse o lugar de secretário na mesa da Assembleia. -----

----- **O Deputado Moura Lopes:** referiu que o nome dele não tinha sido chamado. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** disse que era feita a chamada dos membros da Assembleia que tinham sido directamente eleitos. Referiu ao Senhor António Joaquim Moura Lopes que ele se encontrava em substituição. -----

Seguidamente pediu ao senhor Carlos Miguel Armário Ficalho que procedesse à tomada de posse. -----

PONTO UM: Período Antes da Ordem do Dia

PONTO UM PONTO UM: Leitura do Expediente

----- **A Deputada Ondina Maria Giga (2º Secretário):** cumprimentou todos os presentes e informou que nada de relevante havia a assinalar, no entanto, e como habitualmente, as pastas da correspondência estavam presentes para quem as quisesse consultar. -----

PONTO UM PONTO DOIS: Outros assuntos para a Autarquia

----- **A Deputada Filipa Almeida:** cumprimentou todos os presentes. Seguidamente leu um pequeno excerto de uma obra: -----

“O Viajante, decididamente, está a gostar de Borba. Será do sol, desta luz ainda matinal, será da brancura das casas (quem foi que disse que o branco não é cor, mas sim ausência dela?), será de tudo isto e do mais que é o traçado das ruas, a gente que nelas anda, já não seria preciso mais para um sincero afecto, quando, de súbito, vê o viajante, sob um beiral, a mais extraordinária declaração de amor, um letreiro que assim rezava: É PROIBIDO DESTRUIR OS NINHOS. MULTA 100\$00.-----

Convenha-se que merece todos os louvores uma vila onde publicamente se declara que o rigor da lei cairá sob as más cabeças que deitem abaixo as moradas dos pássaros. Das andorinhas, para ser mais rigoroso. Posto o letreiro por debaixo de um beiral, onde precisamente usam as andorinhas construir os ninhos, entende-se que a protecção só a elas cobre. A outra passarada, ribaldeira e menos dada a confiança humanas, faz os seus ninhos nas árvores, por fora da vila, e sujeita-se aos azares da guerra. Mas já é excelente que uma tribo do povo alado tenha a lei por si. Indo assim aos poucos, acabarão as leis por defender as aves todas e os homens todos, excepto, claro está, ou então não mereceriam o nome de leis, os nocivos de um lado e do outro. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

Provavelmente pelo efeito do calor, o Viajante não está nos seus dias de maior clareza, mas espera que o entendam.-----

Fala-se muito da Fonte das Bicas, e com razão. Concebida como um template com os vãos cheios, tempera o neoclassicismo do estilo com a macieza particular do mármore branco da região. Mas o que o Viajante mais estimula ver, ou, com outro rigor, o que o divertiu, foi a espécie de labirinto que antecede a fonte, o jogo de grades que sucessivamente abrem e fecham o caminho. O forasteiro, à primeira entrada, perturba-se. Calcula o Viajante que haverá sempre, postos de largo, bem-humorados habitantes de Borba a rir das atropalhações”. -----

José Saramago – “ Viagem a Portugal”. -----

Seguidamente apresentou uma Moção, proposta pelos eleitos da CDU, referente ao falecimento do Prémio Nobel da Literatura José Saramago. De seguida leu a Moção apresentada. (que se arquiva em pasta anexa com **doc. n.º.5**) -----

*“É dever moral de todos nós não deixarmos passar este momento sem uma referência digna à morte de José Saramago, Prémio Nobel da Literatura. Não temos muitas palavras bonitas para expressar o nosso pesar. Como referiu a Ministra da Cultura, Gabriela Canavilhas, no funeral do escritor, “**não há palavras. Saramago levou-as todas**”. Ou como disse o Professor Carlos Reis, Reitor da Universidade Aberta e presidente da Fundação Saramago, “**podemos hoje afirmar acerca de José Saramago o que, no seu tempo, Eça de Queiroz disse da grande literatura e dos seus intérpretes: A Arte é tudo, tudo o resto é nada. Só um livro é capaz de fazer a eternidade de um povo**”. -----*

A dimensão intelectual, artística, humana e cívica de Saramago, faz dele uma figura maior da nossa História. Os seus livros são um legado precioso que a morte não consegue destruir; e a maior homenagem que podemos prestar a um escritor é lê-lo e...ensinar aos nossos filhos e a todos os jovens. -----

Homem com H grande, polémico; controverso, provocador no que essa expressão significa (tirar para fora), foi, indiscutivelmente, uma das maiores figuras do nosso tempo e, particularmente, um escritor único e inimitável. Escreveu um dia que gostaria de ter um



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

livro seu com o título de “Livro do desassossego” mas, como o Fernando Pessoa se lhe antecipou, dedicou-se “a desassossegar os leitores”. E fê-lo, para bem de todos nós, da Cultura e do Pensamento. -----

As suas obras convidam-nos a pensar, a reflectir, a pôr em causa dogmas ancestrais. E isso incomoda e perturba mas constitui um factor de evolução e desenvolvimento intelectual. ----

Dizem que a sua escrita é difícil mas só o é até começarmos a ler. Depois, ele cativa-nos e não nos larga até ao fim. Com muitas ou poucas vírgulas, dependendo de quem lê, ninguém fica indiferente. E é preciso ler Saramago para se poder dizer se se gosta ou se detesta. E, se for necessário, reler. E só depois opinar. -----

A Assembleia Municipal de Borba associa-se a todos os que prestam homenagem ao homem e ao escritor que, “levantado do chão” elevou bem alto o nome da língua e da cultura portuguesas. -----

*Partiu o homem. Fica a sua memorável obra! -----
Até sempre ... ”. -----*

----- O Presidente da Assembleia Municipal: colocou a Moção à votação, tendo sido a mesma aprovada por maioria, com 14 votos a favor e quatro abstenções. No momento da votação estava ausente da sala um deputado. -----

----- A Deputada Maria João Lopes Cavaco: cumprimentou todos os presentes. Seguidamente disse que os eleitos do PSD discordavam da medida que tinha sido anunciada pela senhora Ministra da Educação relativamente ao encerramento dos Estabelecimentos de Ensino (ensino básico); de cerca de 900 estabelecimentos entre 2010/2011. -----

Disse que no Alentejo existiam muitas escolas naquela situação. Seguidamente perguntou quais eram as medidas que a autarquia pensava tomar em relação à medida anunciada e qual era a posição da mesma, relativamente à medida que tinha sido anunciada. Medida essa que, segundo conhecimento do PSD, estava a ignorar a Carta Educativa, os Directores das escolas, os Conselhos Gerais das escolas, os pais e as autarquias. Em resumo, uma medida tomada isoladamente pelo executivo do governo à margem de quem, na realidade, ficaria afectado. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

Afirmou, em nome dos eleitos do PSD, a sua solidariedade com a autarquia, nas medidas que viessem a ser tomadas para alteração daquela situação, e com os pais e crianças que estivessem naquela situação. -----

Enunciou situações que poderiam vir a surgir com a medida referenciada: desenraizamento e desconforto das crianças; deslocação em viaturas da autarquia, o que provocaria um acréscimo de custos relativamente a todos aqueles meios de transporte; despovoamento. Afirmou que, se aquelas crianças não permanecerem no local onde nasceram, onde residem e onde estão a crescer, dificilmente lá permaneceriam, no futuro . -----

Disse que aquela medida colocava em causa o modelo anunciado pelo governo no que respeita à Educação. Referiu que seria necessário um critério e um plano a longo prazo, visto aquele modelo já ter tido imensas mudanças. -----

Afirmou que a Educação era ponto fundamental para o crescimento do país e para as taxas de alfabetização. -----

----- **O Deputado Celso Ramalho:** disse que queria apresentar uma Moção, que ia de encontro ao que a deputada Maria João tinha referido. Seguidamente leu a Moção apresentada (que se arquiva em pasta anexa como **doc. n.º 6**). -----

“ Tendo em conta a Resolução do Conselho de Ministros n.º 44/2010, que estabelece orientações para o reordenamento da rede escolar, definindo o encerramento de todas as escolas da rede pública do ensino básico com menos de 21 alunos. -----

Segundo esta orientação, o Município de Borba identifica as escolas EBI Orada e EBI Nora como estando nestas situações. -----

Considerando que as mesmas têm na sua convivência diária 17 alunos em Nora e 16 alunos na Orada, do 1.º ciclo; e 14 crianças em Nora e 12 crianças em Orada do ensino pré-escolar; -----

Considerando que os números em causa justificam a sua continuidade nestes estabelecimentos; -----

Considerando que as taxas de sucesso nos respectivos estabelecimentos de ensino se situaram em 100% nos dois últimos anos lectivos; -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

Considerando que a foram efectuados avultados investimentos nestes estabelecimentos, permitindo que os mesmos possam usufruir de equipamentos informáticos, aquecimentos, refeições, AEC's, ou seja foram criadas condições para a igualdade de oportunidades entre os diversos estabelecimentos de ensino do concelho; -----

Considerando que a existência desta resposta nos locais em questão é um factor cultural e social importante para estas comunidades; -----

Considerando que a eventual extinção do 1º Ciclo nestes estabelecimentos, proporcionaria um isolamento, tanto dos docentes como dos alunos do pré-escolar existente; -----

Considerando que o município tem vindo a desenvolver políticas de fixação de população nos aglomerados em causa e desenvolvimento integrado por todo o território municipal; ---

Os eleitos do PS na Assembleia Municipal de Borba manifestam a sua oposição ao encerramento dos referidos estabelecimentos de ensino.” -----

Respondendo à deputada Maria João disse que aquela tomada de posição seria enviada ao Sr. Primeiro-Ministro; à Sra. Ministra da Educação; ao Sr. Presidente da República; Grupos Parlamentares da Assembleia da República; Sr. Director Regional de Educação do Alentejo; Meios de Comunicação Social. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** pediu ao deputado Celso que entregasse a Moção na mesa da Assembleia para que fosse votada. Não havendo inscrições, procedeu-se à votação da proposta, sendo a mesma aprovada por unanimidade. Seguidamente, o senhor Presidente da Assembleia informou que a mesa da Assembleia se encarregaria de fazer chegar aquela Moção aos órgãos/pessoas referidos na mesma. -----

----- **A Deputada Filipa Almeida:** disse ter conhecimento que um texto muito semelhante ao que tinha sido apresentado tinha sido aprovado, por unanimidade, pela Câmara Municipal. Referiu a necessidade de juntarem forças, apresentando de seguida uma Moção, também referente ao encerramento de alguns estabelecimentos de ensino básico (que se arquiva em pasta anexa como **doc. nº 7**). -----

“ O Conselho de Ministros, através da Resolução nº 44/2010, estabeleceu orientações



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

para o reordenamento da rede escolar, definindo o encerramento de todas as escolas da rede pública do Ensino Básico, com menos de 21 alunos. -----

De acordo com esta orientação, deverão encerrar as Escolas EBI de Orada (com 16 alunos) e Nora (com 17), no nosso concelho. -----

O encerramento de escolas (por decreto) assume um carácter meramente economicista, não tendo em conta múltiplos factores: as elevadas taxas de sucesso escolar nesses estabelecimentos; os investimentos feitos em matéria de aquecimentos, fornecimento de refeições, material informático, e outros. Nas nossas aldeias, o encerramento da escola contribui para o empobrecimento cultural e social e agrava o isolamento. Por outro lado, cria sérios problemas às crianças, às famílias, aos funcionários e à autarquia. -----

Considerando a profunda crise que vivemos, visível nos graves problemas económicos e sociais; -----

Considerando a necessária aposta numa política educativa que assuma a educação como um valor estratégico para o desenvolvimento da região; -----

Considerando a função social do Estado, garante de uma escola Pública de qualidade, gratuita e democrática; -----

A Assembleia Municipal de Borba repudia o encerramento das escolas do 1º ciclo do Ensino Básico da Orada e Nora e solidariza-se com as populações descontentes com estas medidas anti-sociais e puramente economicistas. -----

Modernizar não é fechar. Educar não é sacrificar. Democratizar não é desertificar. Juntamos as nossas vozes, tomemos individual e colectivamente, posição contra o pretendido encerramento de mais duas escolas no nosso concelho”. -----

----- O Presidente da Assembleia Municipal: disse que, não havendo inscrições para a discussão da Moção da CDU se passaria à votação, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. -----

----- O Deputado António Anselmo: referiu que tinha gostado da intervenção da deputada Filipa Almeida aquando da leitura do excerto do texto “Viagem a Portugal” de José Saramago. Disse que, gostassem ou não do autor referido, ele tinha sido um Prémio Nobel



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

da Literatura, era indiscutível. Fez referência à obra literária “Levantado do Chão”. Disse que era um livro que falava do Alentejo profundo. -----

Seguidamente disse que já tinham falado na reunião da Assembleia de Freguesia da Matriz sobre o problema do encerramento de alguns estabelecimentos de Ensino Básico. Referiu que aquele problema era grave. Perguntou como era possível que um estabelecimento de ensino que tivesse 21 alunos fechasse, mas se tivesse 22 alunos já não fechava. Disse que os autarcas tinham que defender os interesses das populações, que teriam de ver bem o que andavam a fazer. Referiu que cada vez mais se sente menos político. Por vezes eram elaboradas determinadas medidas centrais que, ao serem aplicadas, surtiam efeitos nada animadores para os pequenos concelhos, referindo como exemplo o Centro de Saúde de Estremoz, onde o que tinha mudado tinha sido o valor das taxas, mas quanto ao atendimento não tinham resolvido nada. Afirmou que, para ele, existiam duas situações muito importantes, que eram os idosos e as crianças, e, seria com base naqueles dois escalões etários que se deveriam defender as populações. -----

Salientou que será necessário que os políticos do concelho Borba pensem um pouco naquela situação e manifestem o seu total desgosto relativamente àquelas medidas. -----

----- **O Deputado Augusto Guégués:** disse que tinha votado a favor as duas Moções apresentadas por estar de acordo com a tomada de posição, em termos de Assembleia. -----

Realçou que existia uma Carta Educativa que tinha sido aprovada pelos respectivos órgãos e que a mesma deveria ter sido tida em consideração, pelo Governo e Ministério de Educação. Seguidamente disse que, segundo estudos realizados, escolas isoladas com meia dúzia de alunos e um só professor, por vezes não obstinam bons resultados. Os alunos que as frequentavam acabavam por ser, de certa forma, penalizados, porque a aprendizagem muitas vezes, tinha de ser feita de uma forma socializada e naquela situação não era possível. -----

Referiu que aquela medida fora tomada às cegas, sem ter em consideração os concelhos onde iria ser aplicada. Disse que aquelas medidas deveriam ser graduais e deveriam ter em conta a diminuição da população em determinados concelhos. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

Seguidamente reafirmou que a Carta Educativa deveria ser respeitada porque tinha sido um documento que tinha sido aprovado e que tinha tido a participação da Câmara, da Assembleia e de outras instituições. -----

----- **O Deputado Benjamim Espiguiha:** cumprimentou todos os presentes. Seguidamente disse que o cortar às cegas, por parte do governo, deixava o PSD muito confuso e preocupado. Afirmou que o governo andava um pouco “desnortado”. Seguidamente disse que o PSD estava de acordo com as duas Moções apresentadas (PS e CDU) e que ambas se enquadravam na posição que o PSD tinha em relação àquela medida, razão pela qual não iriam apresentar mais uma Moção. Disse que a Moção apresentada pelo PS, através do deputado Celso, era suficiente e necessária. -----

Referiu que as situações deveriam ser analisadas, caso a caso. -----
Informou que não iam apresentar nenhuma Moção, porque a posição do PSD se enquadrava nas duas Moções que tinham sido apresentadas. -----

----- **A Deputada Filipa Almeida:** disse que subscrevia a 100% a intervenção do deputado António Anselmo. Disse que eles tinham sido eleitos, que representavam a população, excertos daquela população, que tinha confiado neles para que a defendessem. -----
Disse que a Câmara se tinha manifestado contra o pretendido encerramento daquelas duas escolas; a Assembleia Municipal tinha acabado de o fazer; a Assembleia de Freguesia da Matriz idem. Referiu não ter conhecimento se outras Assembleias de Freguesia já se tinham reunido ou se iriam reunir. -----

Seguidamente informou que tinha visto, no dia anterior, um molho de folhas, que não eram as únicas, e que continham mais de 400 assinaturas de pais, familiares e população em geral, contra o encerramento daquelas duas escolas. Disse que já tinham sido entregues na Direcção Regional de Educação muitas mais assinaturas do Concelho de Borba. -----

Disse estarem todos descontentes com a medida implementada. Seguidamente perguntou o que seria possível fazer mais, relativamente àquela questão. -----

Disse que se os órgãos autárquicos decidissem por outro tipo de lutas, se decidissem ir ao Ministério da Educação, à Direcção Regional de Educação ou tomarem outro tipo de acções



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

para impedir aqueles pretendidos encerramentos, poderiam contar com os eleitos da CDU. --
Seguidamente fez alusão a um Poema de Brecht: -----

“Primeiro levaram os professores, mas como não sou professor, não me chateei -----

Depois levaram os soldados, mas como não sou soldado, não me importei-----

Depois levaram os padres, mas como eu até sou ateu, também não liguei muito -----

E agora levaram-me a mim.”. -----

Seguidamente referiu que aquele poema se aplicava à medida que tinha sido aplicada no encerramento das escolas. Começaram por encerrar as escolas que tinham menos de cinco alunos (Alcaraviça, Aldeia de Sande). Disse que a seguir seria a escola de Rio de Moinhos. Referiu que não tinha sido, em absoluto, a favor ou contra o encerramento de escolas. Disse que existiam situações e situações. -----

Disse que o governo grego tinha diminuído o número de municípios. Em Portugal, com medidas como aquela, Borba, qualquer dia, nem concelho seria. Seria uma cidade freguesia do concelho de Vila Viçosa. -----

Seguidamente referiu em forma de desabafo: “deste governo já espero tudo”. -----

Reafirmou a disposição da CDU em ir mais além do que a aprovação daquelas Moções. ----

----- **O Deputado José Dias:** cumprimentou todos os presentes e seguidamente apresentou o seu protesto contra o encerramento das escolas. Disse que aquela medida não tinha sido correcta. Disse que deveria existir uma escola em cada freguesia, que o número de 16 alunos era aceitável. -----

Seguidamente disse que estava descontente e triste com aquela situação. Referiu que agora era a escola, depois seria o Centro de Saúde e qualquer dia a freguesia da Orada seria apenas um dormitório. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** cumprimentou todos os presentes e seguidamente informou que tinha sido uma das pessoas que mais se tinha batido, aquando do encerramento das escolas com menos de 10 alunos. Mencionou o encerramento da escola do Barro Branco, na qual tinha havido uma intervenção no sentido de melhorar as condições



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

existentes, a qual tinha sido subsidiada e, no mesmo ano, tinham recebido ordem para a fechar. -----

Informou que a Carta Educativa tinha sido aprovada pelas mesmas pessoas que agora queriam encerrar as escolas. Disse que a Carta Educativa tinha sido feita e aprovada em conjunto com a Direcção Regional de Educação do Alentejo. -----

Seguidamente disse que tinha havido uma reunião com os 14 representantes de câmaras do distrito e o Senhor Secretário de Estado que tinha aquele assunto a seu cargo, na qual tinha estado presente o senhor vereador Humberto. Disse que a informação que tinha recebido naquela reunião era que o Senhor Secretário de Estado tinha vindo com a intenção de encerrar 40 escolas, mas a indicação que tinha levado daquela reunião tinha sido para abrir mais 20 escolas. -----

Seguidamente disse, embora ainda não tivesse confirmação escrita, que todas as escolas que estivessem naquelas condições, mas que tivessem no mesmo edifício a Pré-primária, não iriam encerrar. -----

Disse ao senhor deputado Benjamim que, quando ele se tinha referido ao “desnorreamento” do governo, isso significava que de “um lado chovia e do outro trovejava”, porque a alternância que se esperava não seria melhor. Acrescentou de seguida que andarem de mãos dadas como andavam, tinha resultado nas asneiras a que se estava a assistir. -----

Referiu que tinha sido uma das pessoas que tinha tido o prazer de assinar o abaixo-assinado referido pela CDU. Afirmou que o executivo era contra o encerramento daquelas duas escolas. Referiu que tinham sido feitas várias diligências no sentido de demonstrar que a política utilizada pelo executivo de Borba tinha sido contrária àquela que o governo queria implementar. Fez referência aos loteamentos e pólos industriais, que têm sido criados nas freguesias, como forma de desenvolvê-las e evitar o despovoamento e agora fechavam os serviços. Disse que não poderia estar de acordo com as pessoas que tomaram aquele tipo de decisões. -----

Disse que, relativamente ao que a senhora deputa Filipa Almeida tinha dito relativamente à eventual extinção de concelhos, pensava que quem governa terá de ter “tacto na cabeça” e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

pensar muito bem nas decisões que devem ser tomadas. Disse já ter pensado que, qualquer dia, terminavam com o Poder Local e passava acontecer o mesmo que acontecia antes do 25 de Abril quando nomeavam pessoas para passarem certidões e coisas do género. Realçou que, perante os governos, o trabalho dos autarcas não tinha o merecido reconhecimento. Disse que os autarcas não podiam ser colocados todos “dentro do mesmo saco”, se existiam corruptos, que fossem castigados. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** informou o plenário que estavam há cerca de uma hora a discutir aquele assunto. Pediu brevidade nas intervenções que se seguissem. -

----- **O Deputado Edgar Liliu:** cumprimentou todos os presentes. Disse que iria ser breve na sua intervenção porque muito já ali tinha sido dito relativamente ao encerramento das escolas. Disse não concordar com a senhora deputada Filipa Almeida quando disse que, qualquer dia, seria a escola de Rio de Moinhos a encerrar. -----

Referiu que, como Presidente da Junta de freguesia de Rio de Moinhos, estava muito preocupado com o encerramento da escola da Nora. Disse não compreender e achar uma injustiça que uma escola com 17 alunos tivesse que encerrar. Disse à deputada Filipa Almeida que aquele será um assunto a apresentar na Assembleia de Freguesia no dia 30 de Junho de 2010, o qual seria debatido e, posteriormente, seria divulgada a posição tomada.---

----- **O Deputado Carlos Ficalho:** cumprimentou todos os presentes e disse ao senhor Presidente da Câmara que a bancada do PSD se encontrava disponível, caso a Câmara assim o entendesse, para seguir para outras formas de luta. -----

Informou que os eleitos do PSD não tinham assinado o abaixo-assinado porque não tinham tido conhecimento do mesmo, mas gostariam que o fizessem chegar às suas mãos para que pudessem proceder à respectiva assinatura. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse que, muitas vezes, eram os próprios pais que davam uma ajuda para o encerramento das escolas. Deu com exemplo a escola do Barro Branco. Seguidamente disse que tal situação se devia aos pais deslocarem os seus filhos para as escolas dos seus locais de trabalho e às condições que tinham sido dadas nas sedes de concelho. Acrescentou que, no nosso concelho, as condições que existiam na sede de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

concelho eram muito idênticas às das freguesias. Disse ser necessário algum cuidado e sensibilização, naquele sentido. -----

PONTO DOIS: Período para Intervenção do Público

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** informou que, dado o público presente não querer intervir, se passava ao ponto seguinte. -----

PONTO TRÊS: Período da Ordem do Dia

PONTO TRÊS PONTO UM: Análise conducente à aprovação da acta n.º 4 da Sessão Extraordinária de 25 de Abril de 2010.

----- **O Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** colocou o documento à discussão. -

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** colocou o documento à votação, tendo o mesmo sido aprovado por maioria com 16 votos a favor e 3 abstenções. -----

PONTO TRÊS PONTO DOIS: Análise conducente à aprovação da acta n.º 5 da Sessão Ordinária de 30 de Abril de 2010.

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** colocou o documento à discussão. -----

----- **A Deputada Filipa Almeida:** disse que o que tinha a dizer servia para aquela acta e para a seguinte. Referiu que a redacção das actas tinha sofrido uma grande melhoria, tinham um português mais correcto, mas referiu que ainda não estava satisfeita. Disse que se iria abster. Pediu que se procedesse à correcção, na página 2, onde estava “António José Moura Lopes”, passasse a constar António Joaquim Moura Lopes, dado ser aquele o nome correcto. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** disse que iria ser efectuada a correcção solicitada. De seguida, não havendo mais inscrições, colocou o documento à votação, tendo o mesmo sido aprovado por maioria com 13 votos a favor e 6 abstenções. -----

PONTO TRÊS PONTO TRÊS: Análise conducente à aprovação da acta n.º 6 da Sessão Extraordinária de 21 de Maio de 2010.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** colocou o documento à discussão.-----

Não havendo inscrições, colocou o documento à votação, tendo o mesmo sido aprovado por maioria com 13 votos a favor e 6 abstenções. -----

Seguidamente disse que tinha pensado que iria ouvir algum comentário, por parte da bancada do PSD, relativamente à reivindicação que tinha sido feita na anterior sessão da Assembleia em relação à forma como era descrita a votação, em acta, das diferentes forças políticas com assento na Assembleia. Referiu que, se tal não tinha acontecido, era sinal que o assunto tinha sido resolvido. -----

PONTO TRÊS PONTO QUATRO: Suspensão do Artigo 8.º do Regulamento de Cedência e utilização das Viaturas Municipais.

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** cedeu a palavra ao senhor Presidente da Câmara Municipal. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** desejou boa noite ao público presente que tinha acabado de chegar. -----

De seguida disse que nem sempre era fácil tomarem-se determinadas decisões. Referiu que tinha sido retida a quantia de noventa mil euros (90.000 €) à Câmara Municipal, respeitantes aos pagamentos efectuados à ADSE, mais cento e cinquenta mil euros (150.000 €) de corte do orçamento do estado, mais reclamações de dívidas antigas. Referiu que as medidas que seriam tomadas eram consequência destes cortes. -----

Disse que as decisões que tinham pensado tomar tinham que ver com a redução da despesa e com o aumento da receita. Referiu que aquela decisão já tinha entrado no pacote da redução da despesa. Referiu que era uma suspensão por um período de dois anos, o que não queria dizer que, se as coisas não melhorassem o suficiente, o período não tivesse que ser alargado. Disse que aquela cláusula tinha que ver com o plafond do número de quilómetros que as associações, escolas, Juntas de Freguesia, etc., tinham, de benefícios, e que agora a Câmara era forçada a retirar. Disse que não poderiam ser dados benefícios, quando não existissem condições, nem poderiam tirar dinheiro donde não o houvesse. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

Referiu que teriam de existir sacrifícios por parte de todos, que se estava a cortar em tudo e que se continuaria a cortar. Afirmou não ser fácil tomar aquele tipo de decisões. Seguidamente disse que aquela decisão, juntamente com outras que iriam ser tomadas, visavam diminuir a despesa e aumentar a receita da autarquia. -----

Disse que, por vezes, algumas decisões que tinha que tomar, começavam a deixá-lo farto e cansado. Farto porque, por vezes, tinham de ser tomadas decisões contra aquilo que pensava, mas que tinham que ser tomadas daquela forma, para reduzir a despesa. -----

----- **A Deputada Maria João Lopes Cavaco:** disse ao senhor Presidente que aquilo só comprovava que os deveria ter ouvido e que deveria tê-los tido mais em consideração. -----

Disse que o PSD achava que as reduções que o executivo pretendia fazer, já eram tardias e feitas de forma forçada. -----

Relativamente ao ponto em discussão,” Isenção / Benefícios a entidades e associações do município”, referiu que, se à câmara lhe tinham sido retiradas verbas e aquela por sua vez era forçada a reduzir nas despesas, o PSD achava que aquelas não deveriam ser feitas “às cegas”. Explicou que parte daquelas associações e instituições sobreviviam de quotas e que as transferências financeiras para as entidades (Juntas de Freguesia) eram cada vez menores. Disse que a existência das Associações desportivas, culturais e recreativas eram importantes para a formação dos jovens de Borba. -----

Seguidamente disse que não se queria tornar repetitiva e referiu que o PSD tinha ali uma proposta para apresentar, referente à “Suspensão de Artigo 8º. Do Regulamento de Cedência e Utilização das Viaturas Municipais”, se fosse permitida e aceite à votação. Passou de seguida a ler a proposta: (que se anexa em pasta anexa como **doc. nº8**) -----

*“ Na sequência da proposta de Suspensão do Artigo 8º do Regulamento de Cedência e Utilização das Viaturas Municipais, apresentada pelo Executivo Municipal e aprovada em Reunião de Câmara, vem o Grupo Municipal do PSD apresentar a seguinte alternativa: ---
1 – Recomendar ao Executivo Municipal que rectifique os termos da proposta que aprovou tendo em conta o seguinte: -----*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

- a) *A redução, em 50%, dos limites definidos pela alíneas a), b), c) e d) do nº1 do Artigo 8º do Regulamento de Cedência e Utilização das Viaturas Municipais, durante o 2º semestre de 2010.* -----
- b) *A elaboração de um relatório sobre as verbas envolvidas na redução proposta para o 2º semestre de 2010, a apresentar no início de 2011 para discussão e, de acordo com as conclusões, renovação da redução em 50% ou da suspensão completa do Artigo 8º do Regulamento de Cedência e Utilização das Viaturas Municipais durante o biénio 2011/2012.* -----

Entende assim o PSD ser a forma correcta e sustentada de realizar alterações ao regulamento em vigor, sem que essas alterações se traduzam em cortes avulsos e que afectarão entidades e associações que também lutam com dificuldades nos seus orçamentos, podendo mesmo por em causa actividades de interesse para o bem estar social, cultural e desportivo do concelho”. -----

Seguidamente pediu ao senhor Presidente que levasse em consideração a proposta apresentada. Disse que aquela era a proposta do PSD e que iriam entregá-la ao senhor Presidente da Assembleia para votação. -----

----- **O Deputado António Anselmo:** perguntou qual seria o valor que se poupava com a medida em discussão. Seguidamente disse que, na qualidade de Presidente de Junta de Freguesia, nunca tinha pedido nada à Câmara. A Câmara teria que perceber que tinha que trabalhar com as Juntas e que seria daquele trabalho conjunto que resultariam coisas importantes para o município. -----

Referiu que, com a oferta de transportes que havia, talvez ficasse mais económico solicitar orçamentos a empresas particulares para efectuarem aquelas deslocações. -----

Referiu que eram quase sempre as mesmas pessoas a frequentar as viagens que eram feitas.

Referiu que não entendia como é que um ponto daqueles vinha a uma sessão de Assembleia.

Perguntou, novamente, quanto poupava a Câmara com a Suspensão do Artigo 8º. do regulamento de Cedência e Utilização das Viaturas Municipais. -----

Seguidamente disse que depois se manifestaria em relação à proposta do PSD. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse que existiam ali algumas confusões. Seguidamente referiu que aquela medida não tinha sido só aplicada às Juntas, mas sim a todas as instituições, associações e entidades, que até àquela data tinham usufruído daqueles benefícios. Referiu que o valor que previam poupar poderia não parecer muito, mas era, com certeza, algum valor, mencionando de seguida a previsão de cerca de 30.000 € (trinta mil euros), nos dois anos. -----

Seguidamente disse aos deputados do PSD que não poderiam submeter uma proposta à Assembleia porque a função da Assembleia Municipal era aprovar, ou não aprovar, as propostas da Câmara. Disse que a Assembleia Municipal não poderia aprovar uma proposta sem que esta tivesse sido alterada pela Câmara. -----

Seguidamente disse que, além dos cortes que já tinha enunciado que a autarquia iria sofrer, existiam ainda mais 400.000€ (quatrocentos mil euros) que tinham que reduzir até ao final do ano. Afirmou de seguida que aqueles 30.000 € (trinta mil euros), que previam poupar com a medida em discussão, eram muito importantes para a tesouraria da autarquia.-----

Em seguida disse que o Presidente da Junta de Freguesia da Matriz tinha dito duas coisas importantes que eram: quem frequenta as ditas “excursões”. Referiu que o deputado António Anselmo tinha razão, quando disse que eram quase sempre as mesmas pessoas. E outra coisa era solicitarem a um agente privado o orçamento para a execução dos transportes. Disse estranhar como é que o PSD, que se manifesta a favor dos privados, queria que fosse a Câmara a desempenhar aquela função. Disse não entender muito bem aquela posição. -----

Seguidamente realçou que era preferível varrer as ruas do que desenvolver outro tipo de actividades. Referiu que poderiam estar a falar de trocos, mas eram trocos muito importantes para as finanças da autarquia. Realçou que a câmara não era um poço sem fundo. Afirmou seguidamente que nesse poço, que alguns tinham pensado que não tinha fundo, o fundo estava bem à superfície, o dinheiro era cada vez era menos, não o havia. Salientou que tudo aquilo eram situações recentes. -----

Realçou que os noventa mil euros que o SNS queria reter eram referentes aos pagamentos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

por conta, relativamente ao que tinha sido pago no ano anterior. Acrescentando que só no ano de 2010, até Maio, já tinham sido pagos mais trinta mil euros., o que totalizava 120.000 € (cento e vinte mil euros). Seguidamente disse que se fosse oposição, naquelas circunstâncias, de certo faria brilharetas muito melhores do que alguns que ali se encontravam. -----

Referiu que estava a ser feito um levantamento dos subsídios atribuídos a todas as pessoas (colectividades, instituições), desde o ano de 2000 até àquela data. Disse esperar levar, na próxima assembleia, os valores daqueles montantes. -----

De seguida disse que todas as colectividades serão as primeiras a ser chamadas, a nível de cortes, logo que o governo começar a reter os 150.000 € (cento e cinquenta mil euros) do orçamento de estado, porque não se poderá colocar em risco o funcionamento de uma câmara, para viabilizar colectividades. Referiu que as afirmações proferidas não punham em causa o devido respeito pelas colectividades porque ele, desde criança, que andava no “meio” das mesmas. Realçou que a câmara não poderia andar a fingir que tinha muito dinheiro. Afirmou que aquelas medidas tinham sido difíceis de tomar. Terminou dizendo que as medidas fáceis de tomarem eram as populares. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** informou que a proposta que tinha sido entregue pelo PSD na mesa da Assembleia não poderia ser votada. Disse que, como tinha sido referido pelo senhor Presidente da Câmara, o papel da Assembleia Municipal era votar a proposta apresentada pela câmara. -----

Disse ao senhor deputado Benjamin que estava estarecido quando o ouviu dizer que não conhecia o Regimento. Referiu que já tinham falado os dois relativamente a um novo Regimento, mas que aquela casa tinha um Regimento, o qual estava em vigor e pelo qual eram dirigidos os trabalhos nas sessões da Assembleia Municipal. -----

----- **O Deputado Benjamin Espiguinha:** disse que tinha um Regimento porque o tinha solicitado ao anterior Presidente da Assembleia Municipal. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** (interrompendo) ... disse que lhe tinha sido transmitido pelo anterior Presidente da Assembleia Municipal que o senhor deputado



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

Benjamim Espiguinha lhe tinha solicitado o Regimento em nome do PSD, razão pela qual não lhe tinha sido posteriormente entregue. -----

----- **O Deputado Benjamim Espiguinha:** (continuando) ...disse que o que tinha referido era que já se andava a falar daquele novo Regimento desde a altura da tomada de posse, nos fins de Outubro de 2009, e já estavam no final de Junho de 2010 e ainda não lhes tinha sido entregue a proposta. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** (interrompendo) ... disse ao deputado Benjamim que o novo Regimento será apresentado, àquela Assembleia, logo que a mesa da Assembleia estivesse dotada de todos os elementos necessários à apresentação do Regimento. -----

Seguidamente disse que, na última sessão da Assembleia, tinha sido referido que tinham sido pedidos 3 pareceres e que nem todos ainda tinham chegado à mesa da Assembleia. Referiu que não tinham pressa em apresentar o novo Regimento porque o actual geria aquela casa já há dois mandatos e nunca tinha sido colocado em causa e, com certeza, não seria colocado agora. Realçou que o que o novo regimento iria prever seriam algumas alterações relativas aos problemas de som, que muitas vezes surgiam, e a problemas das actas que tinham surgido em assembleias anteriores. -----

----- **O Deputado Benjamim Espiguinha:** (continuando) ...disse que tinha ouvido o Presidente da Junta da Matriz referir que talvez ficasse mais barato fazer as excursões através das Viagens Rainha Santa Isabel. Disse que, independentemente das divergências políticas que pudessem ter, estavam todos ali para defender o melhor para o concelho, para os seus habitantes e para todas as instituições do concelho. Perguntou ao senhor Presidente da Câmara quantas Associações do concelho tinha aconselhado a contactar os privados, quando aquelas solicitaram o autocarro à câmara. Seguidamente, perguntou ao senhor Presidente da Junta da Matriz se já tinha pedido algum orçamento a alguma empresa privada. -----

----- **A Deputada Filipa Almeida:** disse que no que respeitava à possibilidade/legalidade de a bancada do PSD apresentar uma proposta não se iria pronunciar, mas aconselhou os



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

eleitos do PSD a lerem com atenção o Regimento e a lei que o suporta. Seguidamente disse que, se a resposta dada pelo Presidente da Assembleia Municipal lhe tivesse sido endereçada a ela, não se teria contentado com aquela resposta porque, quando se disse que não podia ser apresentada, tinha que se fundamentar. Realçou que não lhe parecia que, naquela matéria, qualquer eleito não pudesse apresentar qualquer proposta. -----

Disse ao senhor Presidente da Assembleia Municipal que deveria ter o Regimento na mesa da Assembleia para que pudesse fundamentar as suas respostas. -----

Relativamente ao assunto em discussão disse que entendia, por um lado, a preocupação da câmara mas, por outro lado, não entendia determinadas coisas. Referiu que não era Presidente de Junta, nem Presidente de nenhuma Associação, nem fazia parte do Agrupamento das Escolas do concelho. Disse que as Juntas de freguesia iam levar alguns cortes, os quais iriam causar alguns problemas de funcionamento e tinham levado agora mais um de 1000 km/ano. As Associações desportivas, culturais, recreativas e sociais (numa das quais o senhor Presidente da Câmara era também presidente), e que não tinham fins lucrativos, tinham levado também um corte nos quilómetros que lhes tinham sido atribuídos durante o ano. Referiu que as escolas eram, em grande parte, da responsabilidade do governo central, do Ministério da Educação e não deveriam estar ali misturadas com as Juntas de Freguesia, Associações desportivas, culturais, recreativas e sociais sem fins lucrativos. Realçou que a responsabilidade das visitas de estudo, das deslocações, não era da Câmara Municipal, não era do Município, era do Ministério da Educação. -----

Relativamente à proposta apresentada pela câmara, a sua pergunta era se seria necessária, naquela altura, aquela proposta. Estando-se em final de Junho quanto pensava a câmara que iria poupar até ao final do ano de 2010. Perguntou se aquela matéria, juntamente com outras, não deveria começar só no início do próximo ano. Seguidamente disse que aquela era uma medida anti-popular. Disse achar não ser a melhor altura para mais aquela polémica. -----

Seguidamente pediu permissão ao senhor Presidente para que o senhor Vereador Joaquim Serra explicasse o porquê de ter voltado contra aquela proposta na reunião de câmara. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** disse que competia a cada um ter conhecimento do Regimento. A parte que fundamentava a tomada de decisão da mesa estava no Regimento e estava de acordo com a lei. Aconselhou a leitura do artigo 16 n.º.2 alínea e), e se os eleitos do PSD assim o entendessem, noutra altura seria discutido o Regimento. -----

----- **O Senhor Vereador Joaquim Serra:** cumprimentou todos os presentes e seguidamente disse que tinha votado contra aquela proposta por tudo quanto já ali tinha sido dito. Referiu que devido às reuniões de câmara se realizarem de quinze em quinze dias a perspectiva era diferente. Disse que, na reunião anterior à apresentação daquela proposta, tinham ido para aprovação os protocolos com as associações e com as colectividades, os quais já tinham sofrido cortes. Assim, as colectividades já tinham visto os seus apoios, em termos de protocolos, reduzidos. Referiu que, na reunião seguinte, tinha sido proposta uma maior redução para movimento associativo e Juntas de freguesia e que, na última reunião, tinham ido para a aprovação os protocolos para as Juntas de Freguesia, os quais tinham sofrido reduções. Seguidamente disse que havia um conjunto de entidades ligadas ao município que estavam a ser penalizadas e que, no seu entender, aquela penalização não poderia ser lida toda da mesma maneira. -----

Em relação à retenção dos noventa mil euros (90.000 €), referida pelo senhor Presidente da Câmara, disse que aquele montante, referente à antecipação dos serviços da ADSE, estava mencionado no orçamento de estado, e que a responsabilidade tinha sido de quem tinha aprovado aquele orçamento. Referiu que o município de Borba iria levar um corte de cento e cinquenta mil euros (150.000 €) no orçamento de estado, mencionando de seguida que as Juntas de Freguesia já tinham levado um corte, em percentagem superior ao que a câmara iria levar. Salientou que tinha dito ao senhor Presidente, na altura, que estava disposto a analisar propostas, quando tivessem confirmado o valor da redução de transferências em termos de orçamento de estado, nas mesmas percentagens em que a câmara iria ser penalizada. Realçou que não poderiam meter no mesmo saco aquilo que tinha sido resultante dos cortes do poder central e aquilo que era resultante da situação financeira que o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

município vivia, criada pelas medidas tomadas pelo actual executivo e que as Associações e as Juntas de Freguesia não tinham sido responsáveis. Afirmou que tudo aquilo tinha sido muito confundido e que era necessário ser esclarecido. -----

Seguidamente disse que o executivo e a maioria tinham feito um conjunto de medidas avulsas que não iriam levar a lado nenhum. Disse que tinha solicitado um estudo e uma análise para que fosse encontrado um pacote de medidas e que se quantificassem aquelas mesmas medidas, para que se obtivesse um resultado porque, na sua opinião, se estava a trabalhar um pouco no escuro. Duvidava muito do valor de trinta mil euros (30.000 €) que se tinha dito que se iria reduzir com a proposta em discussão. Referiu que tinha saído, numa reunião anterior na câmara, uma medida que, no seu entender, era lesiva para as entidades do concelho, na medida em que existiam compromissos que a câmara tinha assumido com entidades do município, de pagamentos/apoios durante o ano de 2009 e que não tinham sido efectuados. Tinham recebido agora uma proposta de suspensão, adiando esses apoios, uns até 2011 e outros até 2012. Disse que em algumas instituições até já tinham sido feitos investimentos a contar com aqueles apoios-----

Referiu que tinha sido aquele conjunto de questões mal preparadas, mal documentadas, que o tinham levado a votar contra e a reivindicar um pacote claro, quantificado, que demonstrasse quanto se iria poupar com aquele conjunto de medidas, que fosse relevante para aquela que era a situação da câmara, naquela data. -----

Afirmou pensar não estarem a ser atacadas as questões que considerava relevantes para a resolução do problema existente. -----

----- **O Deputado António Proença:** cumprimentou todos os presentes e seguidamente disse que tinha ficado um pouco chocado porque, por causa da medida proposta, as crianças ficariam mais privadas das suas viagens de estudo e os idosos/reformados mais privados das suas excursões, apesar de ouvir dizer que eram quase sempre os mesmos a irem naquelas excursões. -----

Referiu que a proposta apresentada teria, certamente, sido muito bem ponderada pelo Senhor Presidente da Câmara e restante executivo. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

Disse que se estava a colher o amargo da dita crise, mas que ela não era só daquela altura, já vinha de trás. Relembrou os deputados mais novos que, quando Chefe de Estado tinha sido Ministro das Finanças e Primeiro-Ministro, os investimentos (negócios, atribuição de subsídios, verbas aplicadas na construção de auto-estradas...etc.) não tinham sido praticados nem atribuídos da forma mais correcta. Assim, a crise que se estava a atravessar já vinha de trás, não era só responsabilidade daquele governo, nem daquele executivo da câmara municipal. -----

Referiu que seria necessário que fosse encontrado ali um consenso para que se pudessem atenuar todos aqueles problemas. Referiu que achava bem que fosse apresentado o tal estudo (pacote de medidas) que o senhor vereador Serra tinha solicitado. -----

Disse que lhe fazia confusão como é que o Chefe de Estado dizia que as políticas do governo não iriam levantar a economia do país. se assim era, então porque razão não demitia ele o governo. Referiu que, naquele caso, o Presidente da República estava a ser conivente com a situação. -----

----- **O Deputado Augusto Guégués:** disse que a intervenção do vereador Serra lhe tinha esclarecido algumas questões. Seguidamente disse que o fundamental e central da questão era que aquela assembleia tinha aprovado um orçamento no qual já estavam previstas algumas despesas. Referiu que as receitas da autarquia não iriam ser aquelas que estavam previstas. Referiu que aqueles cortes não deveriam ser feitos às cegas. Deveria ter-se atenção à forma como se iriam fazer e onde se iriam fazer. Disse que a suspensão daquele artigo poderia causar situações um pouco complicadas, principalmente em associações/instituições que já tivessem o seu plano de actividades agendado e que já o tivessem em acção. -----

Referiu que a autarquia teria de fazer aqueles cortes porque as receitas previstas também tinham sido alvo de reduções. Seria necessário ver-se onde e como seria menos penoso fazer aqueles cortes, tanto ao nível da câmara, como das associações, Juntas de Freguesia, Agrupamento de Escolas. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

-----**O Deputado António Anselmo:** disse que a viatura que a Junta de freguesia da Matriz tinha era solicitada, por vezes, pela escola e por associações e que quem pagava o gasóleo para essas deslocações era a Junta. -----

Referiu que o senhor Presidente da Câmara tinha dito que aquele corte daria um saldo de 30.000 € (trinta mil euros)/ano mas que, como já tinham passado 6 meses, só já seriam 15.000 € (quinze mil euros). Perguntou o que significaria aquele valor, em termos de poupança. -----

Referiu que era triste que as escolas não tivessem transportes ou dinheiro para pagar as deslocações que os miúdos tivessem necessidade de fazer. Afirmou que o problema não era poupar, mas sim saber poupar e ter coragem para se poupar. -----

----- **O Deputado José Dias:** disse que não concordava com a Suspensão do Artigo 8º mencionando porque não tinha sido informado devidamente. Aqueles que tinham feito deslocações até aquela data saíam beneficiados em relação aos outros, que ainda não tinham efectuado nenhuma deslocação. Com aquela medida, estes ficariam privados de fazer qualquer deslocação. -----

Referiu que aquela medida também iria afectar as deslocações efectuadas pela Casa da Cultura da Orada, nomeadamente nas deslocações do Rancho Folclórico. -----

Perguntou se não poderiam ter reduzido em 50% no ano de 2010 e posteriormente tomarem outra medida. -----

----- **A Deputada Amélia Bilro:** desejou boa noite a todos os presentes e seguidamente disse que não poderia ficar indiferente à Suspensão do Artigo 8º, referindo o seu desagrado pela medida proposta. Disse que, se a medida proposta vier a acontecer, a Junta de Freguesia de S. Bartolomeu ficará comprometida com os seus eleitores por ser uma Junta de fracos recursos. Afirmou ainda que, sem o apoio do município, em determinadas situações, não conseguirão fazer aquilo que se propuseram. -----

----- **O Deputado António Anselmo:** disse que, quando o autocarro era requisitado à câmara, quem o requisitava pagava. Disse que não eram 1000 km sem pagar. Que as



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

Associações pagavam à câmara os kms para os quais requisitavam o autocarro, só não os pagavam à Junta de Freguesia da Matriz porque aquela tentava ajudá-las. -----

Referiu que tinha 2 facturas para pagar à Câmara, de duas excursões que a Junta da Matriz tinha efectuado, as quais seriam liquidadas quando recebesse o protocolo de descentralização. -----

----- **O Presidente da Camara Municipal** : disse que ninguém estava a tirar o autocarro a ninguém. Referiu que o que se passava era que deixavam de ter o pequeno subsidio que tinham e passavam a pagar na totalidade. -----

Referiu que, por vezes, não entendida muito bem os membros da assembleia, que tanto falavam em sustentabilidade da autarquia, como pediam mais subsídios para as associações, instituições e Juntas de Freguesia. -----

Disse ao deputado Benjamim que já tinha aconselhado várias associações a contactarem empresas privadas para fazerem as deslocações pretendidas. Disse também já ter aconselhado particulares, quando aqueles solicitavam outros serviços à câmara. -----

Disse à senhora deputada Filipa Almeida que tanto as Juntas de freguesia como as associações tinham protocolos e era através deles que se seguiam todos os trâmites. Referiu que o que se estava ali a discutir era a suspensão de um artigo, no qual a Câmara beneficiava as entidades que solicitassem o autocarro, aquando das excursões e visitas de estudo. Realçou que estavam a falar numa suspensão por dois anos e não de uma suspensão definitiva. Seguidamente disse que iria haver mais cortes. -----

Referiu que as escolas, excepto as do 1º ciclo, eram da responsabilidade do governo central. Disse que pensava que se as associações se juntassem e fizessem um “pacote” e pedissem às empresas privadas orçamentos para as deslocações que quisessem fazer, lhes ficaria mais barato. E que o mesmo se passava em relação à resolução de outro tipo de serviços que, por vezes, eram solicitados à Câmara. -----

Realçou que os subsídios que eram dados e os protocolos que existiam eram exclusivamente com entidades do Concelho. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

Disse que o senhor vereador Serra, quando tinha falado no corte da ADSE, se tinha enganado e tinha dito 90.000 € (noventa mil euros), mas que, na realidade eram 120.000 € (cento e vinte mil euros), porque já tinham sido pagos mais 30.000 € (trinta mil euros), até aquela data. -----

Seguidamente disse que existia mais uma dívida antiga, de mais 500.000 € (quinhentos mil euros) à ADSE, a qual só se reportava a 4 anos dos seus mandatos. Referiu que tinham que baixar 400.000 € (quatrocentos mil euros) senão poderiam, eventualmente, vir a ter um corte no orçamento no próximo ano, mais os 150.000 € (cento e cinquenta mil euros) do governo e de quem aprovou o orçamento. O que totalizava um milhão cento e setenta mil euros (1.170.000 €) em cortes esperados. -----

Disse ao senhor deputado António Proença que, nem as crianças, nem os idosos, iriam ficar privados das suas excursões, teriam era de pagar mais algum dinheiro. -----

Referiu que não tinha havido cortes nenhuns às cegas. Disse que se estava a cortar em tudo. Seguidamente disse que o senhor Chefe de Divisão já ali tinha dito quanto se tinha pago no ano de 2000 às instituições e quanto se pagava naquele momento, em termos de subsídios. --

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** (interrompendo) ...disse pensar que a discussão que se estava a ter, sobre cortes e retenções no orçamento, se aplicaria mais ao ponto da ordem de trabalhos que viria a seguir e que, se o senhor Presidente não visse inconveniente, discuti-los-iam no ponto seguinte da ordem de trabalhos. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** (continuando) ...disse pensar que as Juntas de Freguesia teriam que fazer opções. Ou optavam por fazer as excursões, ou optavam pela realização de determinado tipo de obras. Disse que era muito importante que se fizessem determinadas opções para que, mais tarde, não tivessem que recorrer à câmara para a execução de determinado tipo de obras. -----

----- **A Deputada Maria João Lopes Cavaco:** disse ao senhor presidente que era obrigado a aceitar a proposta que tinha sido entregue pelo PSD, uma vez que não se encaixava nas exceções do Regulamento da Assembleia Municipal. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

Referiu que se estava a aprovar, naquele momento, a Suspensão do Artigo 8º do Regulamento de Cedência e Utilização de Viaturas Municipais, um regulamento para o qual os membros da Assembleia Municipal tinham competências e que no Artigo 16 n.º. 2, “dizia que competia à Assembleia Municipal, em matéria regulamentar e de organização e funcionamento, sob proposta da Câmara...”-----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** (interrompendo)... disse à senhora deputada Maria João que já tinha respondido, quando tinha dito “sob proposta da Câmara”. -

----- **A Deputada Maria João Lopes Cavaco:** (continuando)...alínea a) Aprovar as posturas e regulamentos do município com eficácia externa. Seguidamente mencionou o nº6 do mesmo artigo que dizia onde não se poderiam apresentar propostas, passando de seguida a ler: nº. 6 – “ A proposta apresentada pela Câmara referente às alínea b), c), i) e n) do nº 2 não pode ser alterada pela Assembleia Municipal e carece da devida fundamentação quando rejeitada mas a Câmara deve acolher sugestões feitas pela assembleia, quando devidamente fundamentadas, salvo se aquelas enfermarem de previsões de factos que possam ser considerados ilegais”. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** (interrompendo) ... disse à senhora deputada Maria João que não iriam fazer ali um exercício jurídico-legal de interpretação legal naquela altura. Perguntou à senhora deputada Maria João se ela tinha lido com atenção o nº.2 do Regulamento da Assembleia Municipal, que dizia "sob proposta da Câmara Municipal". Disse que a senhora deputada não podia conciliar aquele regimento, sem ter ao lado o Código de Procedimento Administrativo. -----

Afirmou que a matéria que estavam ali a discutir era uma matéria sobre a qual a Assembleia Municipal se pronunciaria sob proposta da Câmara Municipal. -----

----- **A Deputada Maria João Lopes Cavaco:** (continuando) ... disse que a bancada do PSD, ou qualquer outra bancada, que estivesse ali para aprovar, ou não, um regulamento sob proposta da Câmara e que aquele que se encaixava no Artigo 16 n.º. 2 a) não tinham limitações perante a câmara em apresentar propostas. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** disse que a interpretação da mesa da Assembleia de acordo com Regimento da Assembleia, com os artigos que a deputada havia referido e reforçado quando os tinha lido, aquela matéria era deliberada em Assembleia Municipal, sob proposta da Câmara Municipal. -----

----- **A Deputada Maria João Lopes Cavaco:** (interrompendo) ...disse que aquilo não a impediria de apresentar uma proposta, naquele caso, para avaliação. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** (interrompendo) ...disse que a proposta não iria ser admitida à votação. -----

Seguidamente disse que, não havendo mais inscritos, se passaria à votação do ponto 3.4 da ordem de trabalhos, Suspensão do Artigo 8º. do Regulamento de Cedência e Utilização das Viaturas Municipais. O mesmo foi aprovado por maioria, com 11 votos a favor, 6 votos contra e 2 abstenções -----

O Grupo Municipal do PSD apresentou declaração de voto, a qual leu em seguida. (arquivase em pasta anexa como **doc. nº9**) -----

A proposta de Suspensão do Artigo 8º do Regulamento de Cedência e Utilização das Viaturas Municipais, apresentada pelo Executivo Municipal e aprovada em Reunião de Câmara, merece da parte do Grupo Municipal do PSD a seguinte consideração: -----

1 – Defende o PSD que o caminho a seguir pelo Município deve assentar em critérios rigorosos de gestão, eliminando-se o despesismo e os gastos que não contribuem para o desenvolvimento do nosso concelho. -----

2 – Defende o PSD desde a primeira hora que deverá existir um critério rigoroso na aplicação e na distribuição de subsídios pelas entidades. -----

3 – Considera o PSD que o Regulamento de Cedência e Utilização das Viaturas Municipais traduz uma mais valia para a justiça na distribuição de verbas pelas colectividades e instituições do concelho. -----

4 – Considera o PSD que os cortes “cegos” nas despesas do município não constituem a melhor forma de reduzir o passivo que assombra as contas do município. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

*5 – Considera o PSD que a poupança que irá ser obtida com a suspensão do Artigo 8º do Regulamento de Cedência e Utilização das Viaturas Municipais não está devidamente documentada em termos de previsão a obter no período em causa (2010-2012). -----
Neste sentido e porque o Grupo Municipal do PSD não está disponível para apoiar medidas avulsas e discricionárias, votamos contra a Proposta de Suspensão do Artigo 8º do Regulamento de Cedência e Utilização das Viaturas Municipais. -----*

PONTO TRÊS PONTO CINCO: Proposta da 1ª Revisão ao Orçamento de Receita; 1ª Revisão ao orçamento da Despesa; 1ª Revisão ao Plano de Actividades Municipais e 1ª Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos.

-----**O Presidente da Assembleia Municipal:** cedeu a palavra ao senhor Presidente da Câmara Municipal. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse que tinham recebido do senhor Chefe de Divisão uma proposta, que tinham entendido ser de aceitar. Seguidamente disse que o corte que estavam a fazer era fundamentalmente em despesas de investimento. Referiu que estavam previstas três revisões na proposta apresentada. -----

Salientou que aquela 1ª Revisão tinha tido como objectivo as despesas de investimento e que vinha na sequência de decisões que se tinham tomado, relativamente a obras a candidatar a fundos comunitários. -----

----- **O Chefe de Divisão Senhor António Passinhas:** cumprimentou todos os presentes e seguidamente disse que assumia a responsabilidade daquela proposta na íntegra. -----

Seguidamente disse que o primeiro objectivo tinha sido sensibilizar o executivo para o facto de o orçamento que tinha sido preparado e estimado há uns meses atrás, naquele momento ter pressupostos bastantes distintos. -----

Disse que a sua proposta para a Câmara Municipal tinha seguido, no sentido de dar um primeiro impulso a uma grande redução na receita que estava perspectivada. Referiu que aquela proposta tinha como objectivo reduzir pelo menos um terço do orçamento, o que simbolizava mais ou menos seis milhões e setecentos mil euros do que o que tinha sido aprovado. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

Disse que o caminho mais fácil, naquele momento e sem uma análise profunda, ainda seria reduzir e dar impacto nas despesas de capital, porque eram as despesas que naquele momento conseguiriam aferir, atendendo aos projectos que estavam candidatados e que não iriam ser cumpridos até final do ano, porque alguns ainda tinham procedimentos por iniciar e outros devido aos programas e aos fundos comunitários ainda estarem atrasados. Realçou que o objectivo da proposta tinha sido dar um impulso na redução, naquele sentido. Referiu que por outro lado teria de ser apresentada uma revisão no sentido de se incorporar o saldo da gerência anterior.-----

----Disse que se apresentava uma revisão e simultaneamente uma alteração, o que significava que algumas rubricas eram incrementadas, o que poderia gerar alguma dúvida em algumas coisas. -----

Explicou que o que se tinha pretendido fazer, tinha sido analisar as rubricas de acordo com a sua evolução, que poderiam vir a necessitar de nova dotação, atendendo às estimativas que existiam até final do ano, e ao mesmo tempo reduzir todas aquelas que não lhes causavam grandes dúvidas, ou seja que necessitavam de um corte mais radical, no sentido de que não iriam ser executadas até final do ano. -----

Seguidamente confirmou ser da sua responsabilidade a proposta daquela revisão. Referiu que uma das rubricas tinha sido cortada em demasia, a qual dizia respeito aos protocolos para as freguesias. Informou que os protocolos de descentralização para as Juntas de Freguesia tinham sido aprovados na última reunião de Câmara. Referiu que tinha havido uma nova alteração orçamental, a qual tinha surgido após aquela proposta de revisão, de cabimentar a rubrica com o valor correcto, para que os protocolos fossem aprovados, da forma como tinham sido negociados e com aqueles montantes. Realçou que ninguém ali seria prejudicado. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse que o QREN estava com problemas muito complicados, sobretudo na parte que tinha sido contratualizada com as Comunidades Intermunicipais e que ultimamente tinha passado para a Comissão de Coordenação as suas decisões e que se registavam atrasados de três e quatro meses. Disse estar a ser muito difícil



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

a análise e aprovação dos projectos. Referiu que existia uma obra que já estava concluída e para a qual ainda não tinham tido a possibilidade de assinar o contrato devido a atrasos da unidade de Gestão da Inalentejo. Salientou que, para além dos cortes que estavam programados para a autarquia, existia também a grave situação de funcionamento da Unidade de Gestão da Inalentejo. -----

Disse que aquelas situações tinham estado na origem da proposta da 1ª revisão apresentada.

----- **O Chefe de Divisão António Passinhas:** referiu que aquela proposta de revisão pretendia apresentar três revisões, se a Câmara e a Assembleia Municipal assim o entendessem. Naquela 1ª Revisão o objectivo tinha sido chegar próximo dos sete milhões de euros. Disse que a 2ª Revisão seria em meados de Setembro e a 3ª Revisão em finais de Dezembro. Referiu que a intenção tinha era abarcar mais três ou quatro milhões nas despesas e receitas correntes. -----

Informou que os cortes que tinham sido feitos, essencialmente na receita, eram referentes às rubricas mais residuais, essencialmente nas receitas de capital, onde se tinha tentado reduzir de forma a equilibrar mais o orçamento. -----

----- **O Deputado Moura Lopes:** cumprimentou todos os presentes e seguidamente disse que tinha duas questões a colocar. Uma sobre a actual crise que, na sua opinião não seria para todos. Explicou a sua afirmação através da notícia que tinha saído no Jornal “Diário de Notícias”, naquele dia, a qual indicava existência de mais 600 milionários em Portugal. ----- Seguidamente referiu assuntos que estavam relacionados com as intervenções da CDU na sessão da Assembleia em 30-04-2010. Levantou novamente a questão dos Trabalhos Especializados, onde tinham sido gastos, em 2009, 516.000 € (quinhentos e dezasseis mil euros). Seguidamente disse que o senhor Presidente tinha dito, na sessão da Assembleia de 30-04-2010, que era preciso valorizar o trabalho dos trabalhadores, que era preciso apostar na valorização dos trabalhadores da autarquia para que aqueles desempenhassem trabalhos especializados e não especializados. Perguntou ao senhor Presidente se já tinha o resultado do estudo que tinha sido feito, em relação aos 40 trabalhadores, que há 10 anos não eram promovidos. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

Seguidamente disse pensar que com crise ou sem crise, sem trabalho não existirá riqueza. O trabalho era o responsável por todo o desenvolvimento, com ou sem máquinas, ou seja era sempre necessário o ser humano. Disse ser aquela uma verdade que não deveria ser escamoteada. -----

Relativamente à Zona Industrial do Alto dos Bacêlos, perguntou ao senhor Presidente como iriam desenvolver aquela zona Industrial, se a BORBAVIVE tinha passado de uma dotação de 403.000 € (quatrocentos e três mil euros) para 3000 € (três mil euros). Referiu que os eleitos CDU pensavam que o abandono daquele projecto seria muito mau para Borba. -----

Seguidamente perguntou como seriam criadas empresas se, de uma dotação de 50.000 € se passava para uma dotação de 0 €. Como seria possível aquela criação. -----

Seguidamente referiu algumas rubricas onde tinha aumentado e diminuído a dotação: Conservação de bens tinha aumentado 15.000 €; Encargos com instalações tinham aumentado 60.000 €; Outros serviços 120.000 €; Transportes 5.000 €; A aquisição de prédios, que estava dotada de 55.000 €, tinha passado par 0€; A requalificação da Escola Padre Bento Pereira tinha passado de 3.400.000 € para 400.000 €; Centro de Dia de S. Tiago Rio de Moinhos que tinha 10.000 € tinha ficado com 500 €; Piscinas Cobertas tinham uma dotação de 550.000 €, tinham passado a ter uma dotação de 525.000 €. Posteriormente perguntou se a dívida à Santa Casa da Misericórdia já estava atribuída naquelas contas. -----

Seguidamente referiu que na sessão da Assembleia de Dezembro de 2009 os eleitos da CDU tinham dito que o orçamento estava empolado em cerca de 15.000,000 € (quinze mil euros). Afirmou que nas despesas correntes não tinham sido tomadas medidas. -----

Disse que aquela Assembleia tinha sido responsável, juntamente com a Câmara, por aquilo que estava a acontecer, porque tinha aprovado aquele orçamento. -----

Seguidamente continuou a enumerar os cortes de dotação nas diversas rubricas. Realçou o corte efectuado no Ninho de Empresas, que tinha uma dotação de 200.000, € e tinha ficado com uma dotação de 0€. Referiu que estranhava como é que uma candidatura aprovada não tinha uma rubrica aberta. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

Disse que o governo tinha cortado 5% às autarquias e aquelas tinham cortado 50% às freguesias. Qual o porquê daquela diferença. Disse que o que se estava a fazer às freguesias era um retrocesso de 20 anos. -----

Terminou a sua intervenção fazendo referência a um provérbio chinês, o qual dizia que “tinha existido um vendaval, que tinha destruído muitas casas e árvores e então tinha surgido um chinês esperto que tinha dito que teriam que aproveitar aquela ventania e que tinha transformado o vento em energia eléctrica”. Desafiou o senhor Presidente a ser imaginativo e a seguir o exemplo do chinês. -----

----- **O Deputado Benjamin Espiguiha:** começou por referir que tinha dado muito valor à intervenção do senhor Chefe de Divisão, quando tinha assumido a responsabilidade por aquela revisão. Ficara-lhe bem o ter dado o “peito às balas”. Disse que uma coisa era a parte técnica, mas eles ali discutiam era a parte política. Seguidamente disse que se iria dirigir para o executivo, porque era de lá que viria a responsabilidade política. -----

Disse que, para os eleitos do PSD, aquela proposta de revisão era como “sopas depois do almoço”, pois o PSD, na sessão da Assembleia de aprovação do orçamento, tinha alertado para o que iria acontecer. Disse que o executivo tinha feito orelhas mocas ao que tinha sido dito pelo PSD. Referiu que aquela revisão teria sido desnecessária, se o orçamento tivesse obedecido àquelas regras que o PSD tinha achado, e continuava a achar, importantes para a elaboração de um orçamento. Salientou que, quem olhou para o orçamento e para a execução orçamental, aquando da sua aprovação, tinha visto o que iria acontecer. -----

Disse que concordava quando o senhor Presidente tinha dito que todos teriam que aprender, salientando, de seguida, que teriam de aprender os que estavam ali há pouco tempo e os que estavam ali há mais tempo. -----

Disse esperar que no próximo orçamento o PS comece a dar ouvidos ao PSD e acrescentou que talvez a assembleia também o venha fazer.-----

Terminou a sua intervenção dizendo que, para ele, o inteligente não era aquele que não errava, mas sim aquele que apreendia com os erros. Disse esperar que a concelhia do PS de Borba, que era composta por pessoas de bem, emitisse um comunicado a pedir desculpas ao



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

PSD, pela acusação que lhe tinham feito. Afinal o PSD tinha razão no que tinha dito e, como prova. estava ali aquela proposta de Revisão de Orçamento. -----

----- **O Deputado Manuel Prates:** cumprimentou todos os presentes e seguidamente disse que gostaria de ouvir a opinião do senhor Vereador Serra porque é que tinha votado contra aquela proposta na reunião de câmara. -----

----- **O Deputado António Anselmo:** disse que não achava bem que o executivo estivesse ali a levar com as “culpas” todas. Disse que estava ali um grupo de pessoas responsáveis, que apesar de terem opiniões nem sempre iguais, valorizavam o executivo por ter tido a coragem de, ao saber que as coisas não estavam bem, tentar alterá-las. Referiu que o grave das situações era não se reconhecerem os erros e que tal não tinha acontecido com aquele orçamento. Prova disso era aquela proposta que tinha sido apresentada, na qual era pedida a rectificação de algo que não estava bem. -----

Disse que dava os parabéns ao executivo por ter admitido publicamente e politicamente que as coisas não estavam bem, não estavam fáceis, fosse isso devido a causas estruturais ou conjunturais. Referiu que muitas vezes existia a necessidade de as coisas se fazerem com um pouco mais de “tacto” na cabeça. Disse ao senhor Presidente que poupasse o dinheiro que fosse necessário e que 10% daquele dinheiro pudesse ser empregue nas freguesias. -----

Terminou a sua intervenção dizendo que aqueles quatro presidentes de Junta de Freguesia, ali presentes, eram pessoas competentes para desenvolverem as freguesias que, por conseguinte, desenvolveriam o nosso concelho. -----

----- **O Deputado Augusto Guégués:** disse que, por vezes, existem orçamentos um pouco empolgados, que contêm investimentos em projectos, os quais as pessoas não gostariam de ver por realizar, mas atendendo à situação económica internacional, nacional e local, que se vivia, tinha havido a necessidade de se tomarem aquelas medidas. Eram medidas necessárias e fundamentais e que qualquer gestão que estivesse na autarquia tomaria a aquela opção. -----

Disse que estava a ser um pouco pessimista pois achava que as medidas ainda iriam “bater mais fundo”. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

Seguidamente disse que se deveria ter atenção aos cortes das receitas correntes para que aqueles no futuro não viessem comprometer postos de trabalho. Realçou que aquela questão era fundamental. Disse que as pessoas tinham os seus compromissos para cumprir, tinham família para sustentar, que o trabalho era a questão fundamental da sobrevivência. Realçou que não gostaria de assistir, nem de sentir aquele problema no concelho. Disse que era um problema de dimensão mundial. Referiu, no que respeita ao sector dos professores, as reduções drásticas a que estavam a assistir, mencionando os Mega Agrupamentos que estavam para surgir e até na gestão das escolas estavam a acontecer alterações profundas. -----

----- **O senhor Vereador Serra Silva:** disse que, na reunião de Câmara, tinha votado contra a proposta de revisão orçamental porque lhe tinha parecido um contra-senso. Disse pensar que teria de ser feita uma análise do assunto de um ponto de vista mais lato do que aquela proposta que ali se encontrava. -----

Seguidamente disse que aquilo que ali estava era resultado de um conjunto de erros de gestão que tinham sido acumulados nos últimos 8 anos, para os quais a CDU tinha alertado e chamado atenção. Referiu que aquele erro se tinha agravado com a implementação do POCAL -----

Seguidamente referiu uma expressão que o senhor Presidente tinha dito: “temos de deixar de fingir que há dinheiro”. Disse que nos últimos oito anos se tinha fingido que existia muito dinheiro. Fez referência ao orçamento de vinte e três milhões de euros que tinha sido aprovado. Informou que o problema tinha sido que o montante daquele orçamento, em termos de receita, tinha dado dez ou doze milhões e em termos de despesa tinha dado catorze ou quinze milhões. Referiu que tinha sido criada a ilusão, aos eleitos, que os recursos não tinham fim. Disse que, enquanto a rubrica orçamental teve saldo, se “gastou em grande”. -----

Disse que o erro que o POCAL tinha querido evitar tinha sido aquele mesmo. Segundo o POCAL os orçamentos deveriam ser aproximados à realidade e sempre que aparecessem processos novos, deveriam fazer-se processos de modificação orçamental de modo a que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

fossem incluídos, para que aquilo que era receita efectiva tivesse uma relação com a despesa efectiva. -----

Seguidamente referiu a situação da Câmara relativamente ao final do mês de Maio, a qual tinha de receita mais ou menos dois milhões e setecentos mil euros cobrados, mas já tinha despesa comprometida superior a dez milhões. Referiu que já estavam naquelas rubricas de despesa cativos dez milhões. Disse que só em despesa corrente, dos 7 meses que teriam de lançar ainda, eram mais cinco milhões. Salientou duvidar da possibilidade que o Chefe de Divisão teria para fazer mais revisões. -----

Disse que aquela revisão era contrária ao que tinha sido dito, pois aprontava no sentido da contenção e depois não era atacado o problema estrutural, que era a parte corrente, que era o mal daquela situação. Disse que tinha sido atacada a parte do investimento, mas onde tinham de intervir directamente com medidas de gestão não tinha sido atacado. -----

Fez referência à execução de dezassete mil euros da rubrica de outras receitas, a qual continuava com dois milhões e oitenta e tal mil euros. Disse que estas rubricas deveriam ter sido blindadas para que a Câmara demonstrasse o problema estrutural grave que tinha de não ter receita corrente para satisfazer a despesa corrente. -----

Seguidamente disse que a Câmara estava a viver com um orçamento suportado com a dívida dos fornecedores, que já vinha do ano anterior, que estava naquele orçamento e que ia iria passar para o próximo orçamento. -----

Referiu que as medidas do executivo não lhe pareciam de grande eficácia porque, dos quatrocentos mil euros que tinham que reduzir até final do ano, só tinham sido reduzidos, em 5 meses, dez mil euros. -----

Realçou que aquela revisão deveria ter atacado tudo quanto tinham sido receitas fictícias e como não tinha atacado, ele tinha votado contra. -----

Disse que tinha gostado de ouvir o senhor Presidente dizer naquele dia, que “ tinham definido prioridades”, acrescentando de seguida, que tinha sido necessário passar 8 anos para que o executivo tivesse definido prioridades e, como tal não tinha acontecido antes, tinha ali aquele problema de sete milhões euros de dívidas a fornecedores mais o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

endividamento à banca. Seguidamente disse que, por parte da redução do orçamento de estado, aquela revisão não era afectada, porque as rubricas que vinham do orçamento de estado tinham mais reforços que anulações, referindo que a Câmara ainda ia receber mais do orçamento de estado do que esperava receber.-----

Indicou que o orçamento inicial tinha sido empolado do lado das receitas, mas tinha sido mal estruturado do lado das despesas, exemplificando de seguida com os encargos de instalações, que tinham começado com cento e dez mil euros e iriam ser reforçados em mais sessenta mil euros. Continuou a sua intervenção chamando a atenção para o cuidado que se deverá ter com aquelas medidas: não tirar de um lado para depois colocar no outro e no final ficar tudo igual, dizendo que no final do ano a dívida deverá aumentar em vez de diminuir, porque o problema estava no ataque e combate à despesa corrente. -----

Disse que, há seis ou sete anos atrás, tudo teria sido mais fácil de resolver, mas naquela altura a Assembleia entendeu dar toda a margem de manobra possível ao executivo, aprovando-lhe orçamentos com mais de 50% de empolamento, o que tinha permitido fazer despesa sem ter receita. -----

Seguidamente disse que aquele endividamento de curto prazo deveria ser compensado com um empréstimo de curto prazo, que era da ordem dos quatrocentos mil euros, o que se tornava impossível porque aquele endividamento era de sete milhões. Referiu ser aquilo que iria fazer com que no final do ano a autarquia fosse penalizada. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse ao senhor deputado Moura Lopes que todos eram culpados da crise que existia. Disse que as despesas com o pessoal não poderiam aumentar. Em relação ao SIADAP referiu que existiam vários processos levantados a autarcas que tinham optado por aquele procedimento. -----

Seguidamente, para responder à questão da Zona Industrial do Alto dos Bacelo, Ninho de Empresas e da Escola, referiu que o que o Chefe de Divisão tinha dito era que a realização daquelas obras não seria possível no ano de 2010 ou, caso algumas arrancassem, o dinheiro que se iria gastar não seria o que estava previsto ser utilizado. Referiu que a Comissão de Gestão da Inalentejo não dava resposta às candidaturas que eram feitas. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

Salientou que quando se faziam as contas dos protocolos que tinha estabelecido com o governo, (exemplificou as escolas), aquelas nunca “batiam” certas, existiam sempre diferendos. Nas contas da autarquia existia sempre mais dinheiro a receber. Quando o governo dizia que cortava 5%, não era bem assim. -----

Disse ao deputado Benjamim que o Chefe de Divisão tinha falado na proposta que tinha apresentado ao executivo e que tinha tido a receptividade política do executivo. Referiu que ouvia a oposição sempre atentamente, que não tinha feito orelhas moucas, só que aquela também estava sujeita a que as sugestões pudessem ou não serem aceites. No que respeitava ao pedido de desculpas ao PSD pelo comunicado disse que se havia alguém que tinha de pedir desculpas era o governo porque, se o governo tivesse entregue o dinheiro que estava acordado, não teria sido feita aquela alteração que estava ali em discussão. -----

Disse que a Câmara, quando fazia obras, também as fazia nas freguesias e que, por vezes, mais importante que a transferência de verbas, eram as obras que se faziam nas freguesias. -

Disse ao deputado Augusto Guégués que já se estavam reflectir nos postos de trabalho as medidas que tinham sido tomadas. Referiu que, felizmente, a medida que o governo tinha tomado, para cada 3 saídas de funcionários entrar um, não tinha sido aplicada às autarquias.

Disse ao senhor vereador Serra que não tinham andado a fingir que tinham dinheiro. O que se tinha passado, tinha sido fazer ou não fazer obras. Tinham arriscado e tinham feito os investimentos e salientou que tinham arriscado bem. Referiu que o município de Borba tinha sido dos municípios que, a nível nacional, mais obras tinha feito com recurso aos fundos comunitários. Era agora normal ter que pagar, porque obras sem dinheiro não existem. -----

Referiu que a parte corrente também era atacada. Seguidamente informou que não existia ali na câmara nenhuma requisição que não tivesse que ter uma rubrica de um eleito ou do chefe, e aí eram feitos cortes e cortes drásticos. Só era requisitado aquilo que era estritamente necessário, dentro de todas as normas legais e com valores preferencialmente mais baixos, desde que fossem de qualidade. Referiu que não tinha levado 8 anos para definir as prioridades, elas já estavam definidas, e bem, só que agora tinha sido obrigado a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

defini-las de outra forma. Disse pensar que alguns valores mencionados teriam a ver com o SAMA. Informou que a inauguração do Balcão Único estava prevista para os meados de Julho. Salientou a utilização dos trabalhadores da Câmara no trabalho de arranjo de o todo os rés-do-chão do Edifício dos Paços do Concelho. Referiu que a maior parte dos serviços efectuados estava a ser feita pelos trabalhadores da autarquia. -----

Terminou a sua intervenção dizendo que, há 10 ou 12 anos atrás, tudo teria sido mais fácil, se a Câmara que lá tinha estado tivesse aproveitado as oportunidades, porque naquela altura existiam mais facilidades. Desde os projectos, à entrega dos fundos comunitários, tinha sido um tempo de “vacas gordas”. Se tal tivesse acontecido não teriam feito aquelas obras no QCAIII. Agora existia competição, todos queriam a mesma coisa e antes só alguns queriam, e por isso só algumas autarquias tinham crescido. -----

----- **O Deputado Benjamim Espiguinha:** referiu que já se tinha dado por satisfeito naquele atirar de culpas da CDU para O PS e vice-versa, não ter ouvido mencionar o nome do Dr. Passos Coelho, porque agora tudo quanto acontecia de mal neste país tinha sido ele o responsável. Acrescentou, de seguida, que ainda seria responsável também pelo que andava a ser bem ou mal feito na autarquia de Borba há uns anos àquela parte. Disse ao senhor Presidente que, relativamente ao tal comunicado em que ele tinha dito que era o Governo que tinha que pedir desculpas, referiu que, que ele soubesse, nenhum membro do governo fazia parte da comissão política concelhia do PS, nem tinha sido o governo que tinha lá escrito que o PSD tratava as coisas de forma pouco séria e leviana. De seguida disse ao senhor Presidente que, da próxima vez, teriam que ter mais cautela nos comunicados que efectuassem. -----

Disse ao senhor Presidente que gostaria que lhe fosse confirmado, perante aquela assembleia, se a inauguração do Balcão Único era na primeira quinzenal de Julho de 2010, pois que existiam outros imóveis para os quais tal não se tinha verificado. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** confirmou a data que o deputado Benjamim Espiguinha tinha referido para a Inauguração do Balcão Único. Seguidamente referiu que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

Ihe parecia que todos andavam a ouvir um pouco o Dr. Passos Coelho, quando aquele falava no orçamento base zero. -----

Disse que aquele comunicado tinha sido feito naquela altura com base naqueles pressupostos e que não estava ali a defender quem o tinha feito. Afirmou que, naquela altura, aquilo era a realidade, naquele momento, já não era. As coisas tinham mudado e estavam ali para assumir a mudança e com todo o gosto. -----

Seguidamente referiu que não gostava de falar no passado mas, como tinham falado tanto nos sete milhões, informou que, ao chegar à autarquia, existiam seis milhões de dívida.

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** não havendo mais inscrições colocou à votação o ponto 3.5 da ordem do dia: Proposta de 1ª Revisão ao Orçamento da Receita; 1ª Revisão ao Orçamento da Despesa; 1ª Revisão ao Plano de Actividades Municipais e 1ª Revisão ao Plano de Plurianual de Investimentos, tendo o mesmo sido aprovado por maioria com 13 votos a favor e 6 votos contra (13 votos a favor dos eleitos do PS e 6 votos contra, 3 dos eleitos do PSD e 3 dos eleitos do CDU). -----

PONTO TRÊS PONTO SEIS: Apreciação das Actividades da Câmara Municipal e da sua situação financeira.

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** cedeu a palavra ao senhor Presidente da Câmara.-----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** disse que, em termos de execução orçamental da receita nos primeiros cinco meses de 2010, comparando com o orçamento anual, existia uma percentagem de 13,65%. A análise da execução orçamental da receita, nos primeiros cinco meses de 2010, comparando com o orçamento previsto para o mesmo período era de 32,77%. Em termos de execução orçamental da despesa, nos primeiros cinco meses do ano de 2010, comparando com o orçamento anual previsto disse estar nos 12,7% e dentro dos cinco meses nos 30,48%. Em termos de dívidas a terceiros referiu que havia 5.884.000 €. No que respeitava a empréstimos bancários o montante era de 8.000.000 €. No que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

respeitava aos limites disse que o endividamento líquido tinha sido ultrapassado em 2.884.000 €.

Relativamente à execução orçamental disse que se iria reservar para falar em Abril de 2011. Em relação ao Relatório de Actividades do Município disse que aquela fase tinha sido uma fase mais calma. Salientou a participação num Seminário sobre “ Políticas de Cidades e Reabilitação Urbana”. Referiu que iria ter uma reunião, na semana seguinte, para se discutir e analisar a possibilidade da Reabilitação Urbana em Borba.

No que respeita aos Planos Municipais de Ordenamento do Território informou que não tinha havido alterações à informação dada na última assembleia.

Em relação às obras Municipais (por Administração directa) informou que continuavam as obras no rés-do-chão do edifício dos Paços do Concelho e do Bar. Realçou o excelente trabalho que tinha sido feito pelos Sapadores Florestais, sobretudo ao nível da limpeza de bermas.

Informou o senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. Tiago Rio de Moinhos que o alcatroamento da estrada do Telheiro já tinha sido feito.

Seguidamente referiu que estava a decorrer mais uma obra na Freguesia da Orada, que era a reparação da estrada da Estiveira.

Disse que tinha sido reparado o abrigo de passageiros que estava à Maria Ruiva. Seguidamente informou que estavam a ser feitos trabalhos de calcetamento na Zona Industrial da Cruz de Cristo.

----- **O Senhor Vereador Humberto Ratado:** cumprimentos todos os presentes e seguidamente salientou nas actividades desenvolvidas dentro dos pelouros que lhe tinham sido delegados a reunião que tinha tido com o senhor Secretario de Estado da Educação, na DREA, sobre a resolução do Conselho de Ministros que tinha definido o encerramento de estabelecimentos de Ensino Básico que tivessem até 21 alunos. Informou que tinha transmitido ao senhor Secretário de Estado que Borba não estava, nem estaria, disponível para avançar para o encerramento daquelas escolas e que tinha justificado o porquê de tal posição. Disse que gostaria que todos ficassem informados que já tinham sido tomados



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
http://www.cm-borba.pt - Contribuinte n.º 503 956 546

procedimentos, em sede própria, com o governo, sobre a resolução n.º 44/2010 do Conselho de Ministros. -----

----- **O Deputado Moura Lopes:** perguntou ao senhor Presidente quando pensava apresentar um plano para a redução do excesso de endividamento onde a câmara estava inserida. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** referiu ao senhor deputado Moura Lopes pensar que ia ouvi-lo falar ali na escritura da ECO-SOROS e na água dos Monchões ----- Informou o senhor Presidente da Orada que a ETAR da Orada iria entrar em funcionamento em Julho de 2010. -----

Disse ao senhor deputado Moura Lopes que, nos primeiros três meses, o endividamento tinha aumentado, mas que agora já tinham conseguido reduzir dez mil euros. Referiu que, com engenho e arte, com certeza iriam reduzir os trezentos e noventa que faltavam. ----- Relativamente à ETAR de Rio de Moinhos disse esperar que chegasse uma ajuda, para que a célebre ETAR de S. Tiago Rio de Moinhos fosse concluída. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal:** informou que iriam ser lidas em voz alta as duas minutas da ordem de trabalhos. -----

As presentes minutas foram aprovadas por unanimidade. -----
Por não haver mais assuntos a tratar o Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada a sessão. -----

O Presidente da Assembleia Municipal

Jerónimo João Pereira Cavaco

O Primeiro Secretário

Joaquim Manuel Ganito Trincheiras



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-249 Borba . Telef.: 268 841 703 . Fax: 268 841 703 . e-mail: assembleia.municip@cm-borba.pt
<http://www.cm-borba.pt> - Contribuinte n.º 503 956 546

Segundo Secretário

Ondina Maria Ganito Giga